

ESPECIAL

1108800-1

Informe publicitário

VITÓRIA, ES | SÁBADO, 01 DE MAIO DE 2010

PETROBRAS

ILUSTRAÇÃO: AMAURI PLOTEIXA



Mais de 10 mil retornam ao mercado de trabalho >6

MARCELO ANDRADE - 18/04/2010



NossaBolsa leva 5 mil estudantes à faculdade >7

SEDU

ADO PARABENIZA OS ESTUDANTES AL DE IDIAS. BOA V



Uma viagem ao Canadá em busca do saber >12

Dia do Trabalhador

No Espírito Santo, são muitos os motivos para comemorar a data de hoje. Em apenas seis anos, o Estado gerou 206 mil novos empregos.



AMAURI

Estado gera 206 mil empregos

Maior parte das vagas até março está em serviços, indústria de transformação, administração pública e comércio

O Espírito Santo gerou 206 mil postos de trabalhos formais entre janeiro de 2003 e março de 2010. A informação consta do levantamento feito pela Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades), baseado nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego.

Considerando apenas os dados até fevereiro de 2010, quando foram gerados 202.312 postos, o setor de melhor desempenho nos últimos sete anos foi o de Serviços, com a geração de 83.593 postos, seguido do Comércio, com 60.005 novos postos, e da Indústria de Transformação, com a geração de 31.779 vagas. Já a Administração Pública teve queda de 497 postos de trabalho.

Entre janeiro de 1996 e dezembro de 2002, foram gerados 46.153 empregos com carteira assinada. Segundo o titular da Setades, Tarciso Vargas, a geração de empregos no Estado nos últimos anos é resultado do desenvolvimento e do crescimento econômico pelo qual passa o Espírito Santo.

“Esta geração de empregos é fruto do desenvolvimento e da credibilidade obtidas pelo Governo do Estado ao longo deste período. Por meio de um trabalho sério

e coletivo, o Espírito Santo assumiu uma posição de grande destaque no País”, afirma.

Ele lembra que foram realizadas diversas obras estruturantes, o que tem atraído grandes empresas. “Esta construção aconteceu de maneira gradativa, está consolidada e continuará rendendo frutos para o Estado”, garante Tarciso.

Seguindo o mesmo ritmo da geração de empregos registrada nos dois primeiros meses do ano, com 7.689 empregos formais, a expectativa do secretário para 2010 é de que o Espírito Santo gere entre 35 mil e 40 mil novos postos formais.

Entre 2003 e 2009, o Estado apresentou saldos positivos na criação de postos de trabalho formal em todos os anos.

O melhor, tanto em termos absolutos como relativos, foi o ano de 2006, quando foram abertas 41.813 novas vagas, o que significou um crescimento de 8,76%, entre o total de admitidos e o total de desligados.

OS NÚMEROS

40 mil

novos postos formais de trabalho serão criados em 2010

7.689

vagas foram geradas nos dois primeiros meses deste ano

4.054

postos de trabalho formais registrados em março



O PETRÓLEO abre oportunidades de emprego e ajuda a aquecer o mercado de trabalho no Espírito Santo

Número de vagas segue em alta

O Estado voltou a gerar mais de quatro mil empregos pelo segundo mês consecutivo, em março. A informação é do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Segundo os dados do Caged, foram gerados 4.054 novos postos de trabalhos formais em março deste ano.

Os empregos gerados em março registram a terceira marca positiva em 2010. Entre janeiro e março, a geração de empregos está positiva

em 11.743 mil novos postos de empregos. Mais uma vez o setor que liderou a geração de empregos foi o de Serviços, com 1.540 novos postos de trabalho, seguido da Construção Civil, com 1.298 vagas, Agropecuária com 702 e Indústria da Transformação, com 595 postos criados.

Segundo o secretário estadual do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social, Tarciso Vargas, a forte geração de empregos no início deste ano reforça a expectativa em relação à geração de empregos no Estado para 2010.

“Estamos trabalhando com a expectativa de geração de empregos entre 35 e 40 mil novos postos de trabalho neste ano. Nos três primeiros meses de 2010, já foram abertos mais de 11 mil postos formais de trabalho, o que indica que nossa meta deve ser cumprida até o final do ano”, afirmou Vargas.

Entre março de 2009 e 2010, foram gerados 34.324 mil no Espírito Santo. Em março de 2009, ainda sob os impactos da crise econômica mundial, o Espírito Santo gerou 489 postos de trabalho.

Investimentos de R\$ 54,5 bilhões

Um estudo do Grupo de Intermediação Massiva de Mão de Obra (Immo) aponta que o Estado deverá receber valores superiores a 31 bilhões de dólares em investimentos, de 2010 a 2014, o que equivale a mais de R\$ 54,5 bilhões.

Os dados são preliminares e estão sendo concluídos para ser apresentados pela Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades), em evento especial previsto para julho.

Os valores são estimados para investimentos em pelo menos 12 grandes projetos que serão desenvolvidos no Estado por empresas como ArcelorMittal, Vale, Petrobras, Fíbria, Jurong, Energia, Weg, Carta Fabril, Ferrous e Samarco.

Os setores de Siderurgia e Petróleo e Gás receberão o maior aporte de recursos, de acordo com o estudo: mais de 70% do total previsto.



SIDERURGIA está entre os setores que mais receberão recursos

Trabalho para 48 mil

Estudo do Grupo de Intermediação Massiva da Mão de Obra (IMMO), criado pela Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades), mostra que, em 2012, para realizar os investimentos previstos no Estado, deverá chegar a mais de 48 mil o número de trabalhadores envolvidos em todos os projetos ao mesmo tempo, distribuídos por região.

Só para a Grande Vitória, está previsto que 5.915 trabalhadores atuarão nos grandes projetos. Já em 2011, este número passaria para 12.665. E, em 2012, chegaria ao pico de 19.865, passando a decrescer em 2013, com a conclusão das obras.

Desta forma, a preocupação da Setades é avaliar as demandas de mão de obra, verificar as necessidades e providenciar treinamentos, além de otimizar o aproveitamento



PICO ocorre na fase das obras

de pessoal, segundo o subsecretário de Trabalho e Renda, Mauro Rondon. “O grupo tem como principais objetivos definir estratégias para aproveitar o máximo da mão de obra no Estado e trabalhar com entidades de ensino na elaboração e realização de programas de qualificação”, diz.

INVESTIMENTOS POR REGIÃO (US\$ MILHÕES)

REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Grande Vitória	832	1.733	2.120	1.980	400	7.065
Norte	2.548	2.634	2.060	1.764	160	9.166
Sul	1.890	4.145	4.413	4.138	250	14.836
Total	5.270	8.512	8.593	7.882	810	31.067

TRABALHADORES POR REGIÃO

REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014
Grande Vitória	5.915	12.665	19.865	17.865	3.173
Norte	7.565	9.165	2.665	1.665	673
Sul	3.145	13.365	25.845	24.345	2.074
Total	16.625	35.195	48.375	43.875	5.920

Qualificação vai atender 36 mil

Capixaba vai ter oportunidade de se preparar para ocupar vagas de emprego nos investimentos que serão feitos no Estado

Um total de 36.650 trabalhadores do Espírito Santo deve passar por cursos de qualificação de 2010 a 2011, de acordo com estimativas da Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades). O levantamento considera todas as regiões, nos grandes projetos industriais que serão implantados no Estado.

O estudo, preparado pelo Grupo de Intermediação Massiva de Mão de Obra (Immo) da Setades, deve ficar pronto em julho, quando será apresentado à população. Segundo o Immo, os recursos investidos pelo governo capixaba nos cursos

de qualificação de mão de obra ultrapassaram R\$ 14,8 milhões desde 2003, atendendo 29 mil pessoas.

Só em 2009, foram quase R\$ 8 milhões, atendendo 14.278 trabalhadores, a maioria jovens. "Precisamos preparar os jovens para que eles possam usufruir desse bom momento no mercado de trabalho", explica o titular da Setades, Tarciso Vargas.

O subsecretário estadual de Trabalho e Renda, Mauro Rondon, informa que o Immo realizou 21 reuniões e seminários, entre 2008 e 2009, para aplicar os mais diversos tipos de treinamentos. Ele lembra que o grupo discute os investimentos, perspectivas de geração de emprego e qualificação profissional no Estado para os próximos anos, a fim de definir as características e necessidades do mercado de trabalho.

"A melhoria da qualidade de vida da população capixaba, o crescimento econômico, social e sustentável do Espírito Santo são prioridades do governo do Estado", afirma o subsecretário.

O objetivo do Immo é definir estratégias para aproveitar o máximo da mão de obra disponível no Estado e trabalhar, por meio de ações com entidades de ensino, na elaboração e realização de programas de qualificação.

O conteúdo final do relatório deve servir de base para uma cartilha que será lançada pela Setades, apresentando os investimentos à



JOVENS SE PREPARAM para aproveitar o bom momento que o mercado de trabalho vive no Espírito Santo

OS NÚMEROS

29 mil

peças foram treinadas de 2003 a 2009

14,8 milhões

foram investidos em treinamentos

população. A cartilha vai ser lançada em um fórum sobre profissões, que está sendo organizado para julho.

Os trabalhos são coordenados pela Setades, com o apoio das agências do trabalhador (Sine/ES).

QUANTOS FORAM TREINADOS E QUANTO FOI INVESTIDO

ANO	EDUCANDO	RECURSOS(R\$)
2005	2.231	1.146.834,52
2006	2.066	1.062.446,00
2007	5.705	2.508.705,85
2008	4.548	2.182.881,11
2009	14.823	7.974.769,31

Trabalhador recebe treinamento

Os investimentos que serão realizados no Espírito Santo e a consequente geração de empregos levaram o governo do Estado a implantar o Programa Capixaba de Qualificação dos Trabalhadores. O objetivo é dar oportunidade para trabalhadores do campo ou da cidade melhorar seu nível profissional, com cursos em várias áreas.

O programa considera que uma pessoa qualificada tem mais chances de entrar ou se manter no mercado, além de estar mais bem preparada para os desafios. Os investimentos incluem os 78 municípios

capixabas, levando em conta as características locais. É feito um cofinanciamento, em convênios com municípios para repasse de recursos estaduais destinados a cursos de qualificação social e profissional.

A preferência é para pessoas de baixa renda e menor escolaridade, além dos mais sujeitos à discriminação social e com maior dificuldade de acesso ao mercado. Também terão prioridade desempregados, negros, índios, maiores de 40 anos, pessoas com deficiência e beneficiários do Bolsa Família.

SAIBA MAIS

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DO TRABALHADOR

Objetivos

- > **DESENVOLVER** novos conhecimentos
- > **AMPLIAR AS** possibilidades de emprego
- > **AUMENTAR** as chances de permanência no mercado de trabalho
- > **ELEVAR A** produtividade, o desempenho e a satisfação no trabalho
- > **NOVAS PERSPECTIVAS** de ascensão profissional, com aumento do salário ou renda
- > **CONTRIBUIR** para a formação técnica, cultural e cidadã das pessoas
- > **PREPARAR PARA** trabalhar por conta própria ou montar seu próprio negócio.

Áreas

- > **ARTESANATO**, educacional, agronegócio, alimentação, confecção, turismo, metalmecânica, construção civil, comércio/serviços, transporte, gestão, mecânica, elétrica, administrativa, apoio, petróleo/gás e logística.

Duração

- > **A MÉDIA DE** carga horária total de cada curso é de 200 horas/aulas

Fonte: Setades



PETRÓLEO E GÁS é um dos setores que mais exige serviços técnicos

Oportunidades aumentam

A previsão do Grupo de Intermediação Massiva de Mão de Obra (Immo) de que 36,5 mil trabalhadores serão qualificados até 2011 leva em conta a previsão de investimentos de 2010 a 2014 no Espírito Santo. O pico de uso de mão de obra está previsto para 2012, com 48.375 trabalhadores em atividade.

Na Região Norte do Estado, o pico será em 2011, o que exigirá a realização de 100% dos treinamentos em 2010. Na Grande Vitória e Região Sul, o ponto alto será em 2012, com 30% dos treinamentos em 2010 e 70% em 2011.

O estudo do Immo subtrai, do total do pico de 48.375 trabalhadores, os profissionais empregados nos grandes projetos industriais em 2009, que foram 9.408 pessoas.

Do restante, 65% do pico – média de pessoas na obra –, há outra retirada de 20%, relativa a trabalhadores especializados de outros lugares do Brasil, resultando no pessoal técnico a ser treinado.

A partir dos técnicos, estimados em 23.645, são definidos os demais treinamentos. São 20% para cargos administrativos das empreiteiras; 20% para cargos administrativos externos dos fornecedores, 10% para pessoas de apoio; e 5% para os gestores.

Em 2009, foram investidos R\$ 8 milhões na qualificação de 14.823 pessoas nos 78 municípios do Estado, pelo Programa Capixaba de Qualificação do Trabalhador. Entre as áreas estão comércio e serviços, construção civil, transporte metalmeccânico e artesanato.



CIDADÃO QUALIFICADO: mais chance de entrar e se manter no mercado

Artesanato que conquista o mundo

Atividade cresce no Estado e já registra 5 mil trabalhadores com carteira, gerando trabalho e renda para centenas de famílias

Um grupo de 658 famílias de artesãos de 61 associações capixabas foi beneficiado com a participação em sete feiras nacionais no ano de 2009, gerando a

comercialização de R\$ 395.800,00, além do acesso a novas tecnologias e o aprimoramento profissional. Nessas atividades, a Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades) investiu R\$ 185.500,00.

Considerado um setor informal da economia, o artesanato oferece uma significativa contribuição ao desenvolvimento econômico do Estado e está crescendo como forma de geração de renda e sustentabilidade econômica dessas famílias. Hoje, já são mais de 5 mil arte-

“O artesanato capixaba leva oportunidade para milhares de famílias, mas também leva nossa cultura para o Brasil e o mundo.”

Tarciso Vargas, secretário do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social

sãos cadastrados no Espírito Santo e o artesanato já é a principal renda de várias famílias.

Nesse sentido, o Programa de Artesanato Capixaba tem como função fomentar e fortalecer a atividade no Estado. O objetivo é desenvolver ações para valorizar e formalizar o artesão e dar visibilidade ao artesanato capixaba, ampliando a possibilidade de comercialização e elevando os níveis de desenvolvimento.

“Divulgamos essa importância. O artesanato capixaba leva oportunidade para milhares de famílias, mas também leva nossa cultura para o Brasil e o mundo”, explica o secretário estadual do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social, Tarciso Vargas.

OPORTUNIDADES

Com o programa, são realizadas ações conjuntas para enfrentar os desafios e potencializar as muitas oportunidades existentes para o desenvolvimento do setor artesanal. Isso gera oportunidades de trabalho e renda, estimulando o apro-



ARTESÃO obtém renda para família e valorização pessoal com atividade

veitamento das vocações regionais e preservando as culturas locais.

Além disso, a atividade permite a formação de uma mentalidade empreendedora, por meio da pre-

paração das organizações e de seus artesãos para o mercado competitivo. E propicia exposição e comercialização dos produtos no Estado, no Brasil e no exterior.



BELEZA e criatividade são marcas do artesanato produzido no Estado

Cadastro feito com teste de habilidade

Para se registrar como artesão, a pessoa interessada deve entrar em contato com o Programa do Artesanato Capixaba, por meio do telefone (27) 3224-6474, das 9 horas às 17 horas e marcar o dia e o horário para realização de Teste de Habilidade para emissão da Carteira de Artesão.

Outra forma de realizar o cadastro, se o artesão morar fora da Grande Vitória, é solicitar por e-mail a visita de um técnico ao município para cadastramento de artesãos. Os documentos necessários são RG, CPF, uma foto 3x4 colorida e comprovante de residência.

O teste de habilidade consiste em elaborar uma peça de artesanato em todas as suas fases. Para o teste, o candidato deverá levar três peças prontas e materiais para produzir outra na presença dos técnicos da coordenação de artesanato, que vão avaliar os produtos.

BENEFÍCIOS

Ao receber a Carteira do Artesão, o trabalhador informal é be-



PEÇAS de artesanato mostram habilidade do trabalhador capixaba

neficiado nas compras com nota fiscal avulsa, sem incidência de ICMS, nos estabelecimentos credenciados pela Secretaria de Estado da Fazenda, e no transporte do artesanato dentro do Estado sem nota fiscal.

O artesão também conta com a

aquisição de máquina de cartão de crédito (Visa) a preço mais acessível, comprovação de renda junto à instituição bancária e comprovação de sua condição como artesão para ministrar cursos em algumas prefeituras do Estado.

CADASTRO

Veja como se registrar

Na Grande Vitória

- > TELEFONE: (27) 3224-6474
- > HORÁRIO: 9 horas às 17 horas
- > NO CONTATO, vai ser marcado o dia e o horário para realização de Teste de Habilidade para emissão da Carteira de Artesão.

Fora da Grande Vitória

- > SOLICITAR por e-mail a visita de um técnico ao município para cadastramento de artesãos.

Documentação

- > RG, CPF, UMA foto 3x4 colorida e comprovante de residência.

Teste de habilidade

- > ELABORAR uma peça de artesanato em todas as suas fases. Levar três peças prontas e materiais para produzir outra na presença dos técnicos

Fonte: Setades

EXPOSIÇÕES ajudam a divulgar para moradores do Estado e de todo o Brasil o trabalho que é realizado pelos artesãos do Espírito Santo



Microempresa tem mais crédito

Este ano devem ser assinados 15 mil contratos do programa Nossocrédito, que vai movimentar um volume de R\$ 50 milhões

Microempreendedores do Espírito Santo devem assinar neste ano 15 mil contratos de financiamento pelo programa Nossocrédito, recebendo R\$ 50 milhões, que vão movimentar a economia capixaba. O resultado supera os números de 2009, quando o programa atendeu 14.400 clientes e chegou a 10.255 operações e um montante de R\$ 40 milhões aprovados.

O financiamento envolve valores entre R\$ 200 e R\$ 7.500,00, que são liberados para empreendedores formais e profissionais autônomos, com renda bruta inferior a R\$ 240 mil nos últimos 12 meses. No caso de cooperativas e associações legalizadas, esses valores podem chegar a R\$ 25 mil.

Desde 2003, o incentivo ajudou a criar mais de 13 mil postos de trabalho e a manter outros 65 mil empregos no Espírito Santo. "O microcrédito é uma das principais formas de incentivar a economia capixaba, auxiliando na geração de emprego e renda", diz o subsecretário estadual de Trabalho e

Renda, Mauro Rondon.

O programa conta com recursos do Fundapsocial e é operado por meio de parceria entre o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), a Secretaria de Estado de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades), o Baneses, prefeituras e Sebrae-ES. "É um programa de muita importância. A secretaria faz a mobilização das pessoas para que possam ser atendidas", explica o titular da Setades, Tarciso Vargas.

Hoje, o Nossocrédito tem uma rede de 93 agências, nos 78 municípios capixabas. Com uma das menores taxas de juros do País, o Nossocrédito financia capital de giro e investimentos com taxa de juros de 0,7% ao mês e prazo de até 24 meses.

CAPITAL

Pelo programa, é possível financiar o capital de giro, na compra de mercadorias e matérias-primas industrializáveis, consertos de máquinas e equipamentos. O empreendedor também pode fazer um investimento fixo, como aquisição de máquinas, equipamentos e ferramentas, reforma e ampliação de instalações físicas, móveis e utensílios, reparos em veículos utilitários, entre outros itens.

Outra opção é o investimento misto, quando parte do financiamento é usada como capital de giro e outra para investimento fixo.



INCENTIVO ajuda na criação de mais de 13 mil empregos e na manutenção de 65 mil postos de trabalho

Todos municípios serão atendidos

O Espírito Santo deverá ter pelo menos um Centro de Referência de Assistência Social (Cras) em cada município, ainda em 2010. Essa é uma das metas da Secretaria do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades), que tem como pilar a construção de unidades para fazer o atendimento das pessoas atendidas pelo Bolsa Família.

Em 2009, foram assinados convênios para a implantação de 24 Cras e aplicados recursos na implantação e aquisição de equipamentos para 15 Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas) no Estado. "No ano passado, fizemos convênios com 24 prefeituras, para alcançar

71 dos 78 municípios. Faltam apenas sete municípios para ter unidades do Cras", relata o titular da Setades, Tarciso Vargas.

Ele explica que essa medida representa a implantação de uma rede que poderá dar o primeiro atendimento às pessoas mais necessitadas, além de encaminhar trabalhadores para mercado de trabalho, dar orientação profissional, entre outras ações.

A expectativa agora é alcançar os outros sete municípios em 2010. Quando isso acontecer, o Espírito Santo será o primeiro estado do Brasil a ter um Cras do mesmo padrão em todos os municípios. "Vai ser um ganho muito grande em ter-

mos de atendimento às famílias mais necessitadas", destaca Vargas.

CONSELHOS

Outra preocupação é investir na melhoria da estrutura para os conselhos compostos por representantes da sociedade. A Setades tem sete conselhos, que fiscalizam, monitoram e ajudam a levar as políticas públicas aos mais necessitados.

No início de 2010, a Setades entregou a Casa dos Conselhos, que está abrigando todos eles com estrutura adequada, com computador, mesa, cadeira, telefone, internet, pequeno auditório para reuniões e debates.



PROCURA pelo Nossocrédito aumenta com o desenvolvimento do Estado

MICROCRÉDITO

Veja como obter o financiamento

Condições

- > **PRODUZIR** no município há mais de seis meses, no setor formal ou informal;
- > **RESIDIR EM ENDEREÇO** fixo no município, há mais de dois anos, ou ter seu empreendimento estabelecido há mais de dois anos no local;
- > **NOME LIMPO** no Serasa e no SPC;
- > **TER RENDA BRUTA** menor do que R\$ 240.000,00 nos últimos 12 meses antes da solicitação do crédito;
- > **APRESENTAR** avalista.

Valores

- > **PESSOA Física** ou Jurídica - R\$ 200,00 a R\$ 7.500,00
- > **COOPERATIVAS** e Associações Le-

galizadas - R\$ 200,00 a R\$ 25.000,00, limitado ao máximo de R\$ 500,00 por associado, se o total de sócios for menor que cinco.

Prazos

- > **CAPITAL DE GIRO** - até 12 meses, incluída a carência de até três meses, com prestações mensais fixas;
- > **INVESTIMENTO FIXO** - até 24 meses, incluída a carência de até três meses, com prestações mensais fixas.

Encargos

- > **JUROS** pré-fixados de 0,70%/mês

Fonte: Setades e Bandes



CRAS recebe a população dos municípios capixabas, dando primeiro atendimento e orientação em diversas áreas

Produção organizada e solidária

Movimento une grupos para facilitar processos de gestão, produção, acesso ao crédito, criação de redes e comércio justo

O Espírito Santo tem 520 empreendimentos econômicos solidários, conforme dados de 2007 do Serviço Nacional de Informações de Economia Solidária (Sies). Esses empreendimentos

envolvem diretamente cerca de 40 mil pessoas nas diversas formas de representação da economia solidária.

A economia solidária é um movimento que se originou nas organizações de trabalhadores urbanos, com um modo diferente de organizar a produção, a distribuição, o consumo, a poupança e o crédito. Ela usa a autogestão, voltada para a geração do trabalho e renda, a fim de eliminar as desigualdades sociais e econômicas.

A base da economia solidária é a valorização do ser humano, o que a

SER HUMANO é valorizado na economia solidária, que se diferencia do modelo tradicional na forma de gerar emprego e renda, além do desenvolvimento social



SECOM



PIERA AOKI/INCAPEP

PESCADORES ARTESANAIS estão entre os grupos beneficiados pelo desenvolvimento da economia solidária

diferencia do modelo econômico tradicional. Seus princípios visam à construção de uma sociedade mais justa e equitativa, voltada para a solidariedade e o exercício da cidadania.

A gestora dessa política pública no Espírito Santo é a Secretaria do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades), que procura desenvolver ações para integrar os empreendimentos econômicos solidários, contribuindo para a geração de trabalho e renda.

No Espírito Santo, a Economia Solidária foi criada em 2001, no Fórum de Economia Popular Solidária (Feps), que uniu os grupos existentes no Estado para facilitar

SAIBA MAIS

Princípios da Economia Solidária

- > COOPERAÇÃO
- > SOLIDARIEDADE
- > DEMOCRACIA
- > AUTOGESTÃO
- > DIMENSÃO ECONÔMICA
- > DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fonte: Setades

os processos de gestão, produção, acesso ao crédito e criação de redes e comércio justo.

O Espírito Santo foi o primeiro

Estado a sancionar uma Lei de Economia Solidária – Lei 8.256 – e a implantar o Conselho Estadual de Economia Solidária (CEES), criado em 2006, com representantes do poder público e da sociedade civil organizada através de coordenadores do Feps.

Essas medidas se justificam pelo crescimento e o desenvolvimento, que expressam a natureza social, política e econômica. Além disso, há a incorporação de novas tecnologias ao sistema produtivo ou de agregação de valor sem perder o saber, a cultura e os valores adquiridos pela formação familiar e social que compõem a diversidade e a pluralidade social e produtiva.

Mais de 10 mil retornam ao mercado

Um total de 10.201 pessoas retomaram a suas atividades no mercado de trabalho no Espírito Santo, em 2009. Ao todo, as agências do Sistema Nacional de Emprego (Sine) emitiram 23.997 Carteiras de Trabalho e Previdência Social (CTPS).

Levantamento divulgado pela

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento e Assistência Social (Setades) mostra também que, em 2009, as 10 agências do Sine registraram a inscrição de 75.015 trabalhadores, além da captação de 26.391 vagas de emprego. A manutenção dessas unidades demandou R\$ 2,2 milhões em recursos do governo

PETROBRAS



PETRÓLEO E GÁS é um dos focos da atração de investimentos e desenvolvimento, ajudando na recuperação dos índices de geração de empregos formais para os trabalhadores, em diversas regiões do Espírito Santo

do Estado.

O titular da Setades, Tarciso Vargas, explica que os Sines têm papel importante na intermediação de mão de obra. "De 2003 a 2009, foram 88 mil trabalhadores colocados no mercado. É uma política importante para inserção do trabalhador, principalmente aquele com menos recursos, que não teria condições de buscar esse emprego", relata.

LIGAÇÃO

O Sine participa do processo fazendo a ligação entre o trabalhador e as empresas, para permitir que a população tenha mais e melhores condições de acesso às ações do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

O objetivo é contribuir com o desenvolvimento econômico e social do Estado, implementando ações que assegurem a redução do desemprego e a expansão dos empregos, além de permitir a adequação da força de trabalho aos espaços ocupacionais ofertados pelos diferentes setores da economia.

Os trabalhadores que se beneficiam das ações desenvolvidas nas agências do Sine são os desempregados ou subempregados, trabalhadores autônomos, grupos em vulnerabilidade social, artesãos e jovens.



SETADES

TRABALHADOR recebe orientação e encontra vagas nas agências do Sine

SAIBA MAIS

O que fazer nas agências do Sine

- > **INTERMEDIÇÃO** de mão-de-obra: inscrição do trabalhador no Sistema de Gestão das Ações de Empregos (Sigae), captação de vagas no mercado de trabalho e encaminhamento dos trabalhadores às vagas oferecidas nas agências;
- > **EMIÇÃO DE CARTEIRA** de Trabalho e Previdência Social (CTPS);
- > **HABILITAÇÃO** para o Seguro-Desemprego;
- > **ENCAMINHAMENTO** para Qualificação Social e Profissional;
- > **ORIENTAÇÃO** para o mercado de trabalho;
- > **DIRECIONAMENTO** para acesso ao microcrédito;
- > **INSTRUÇÕES** para a obtenção da Carteira de Identidade do Artesão;
- > **DIVULGAÇÃO** dos produtos do artesanato capixaba;
- > **DISPONIBILIZAÇÃO** de espaço físico às empresas para seleção dos trabalhadores;
- > **OCUPAÇÃO** da Secretaria Executiva da Comissão Municipal do Trabalho.

Fonte: Setades

AJ 08 800 - 7

Especial

Ações para acabar com a pobreza

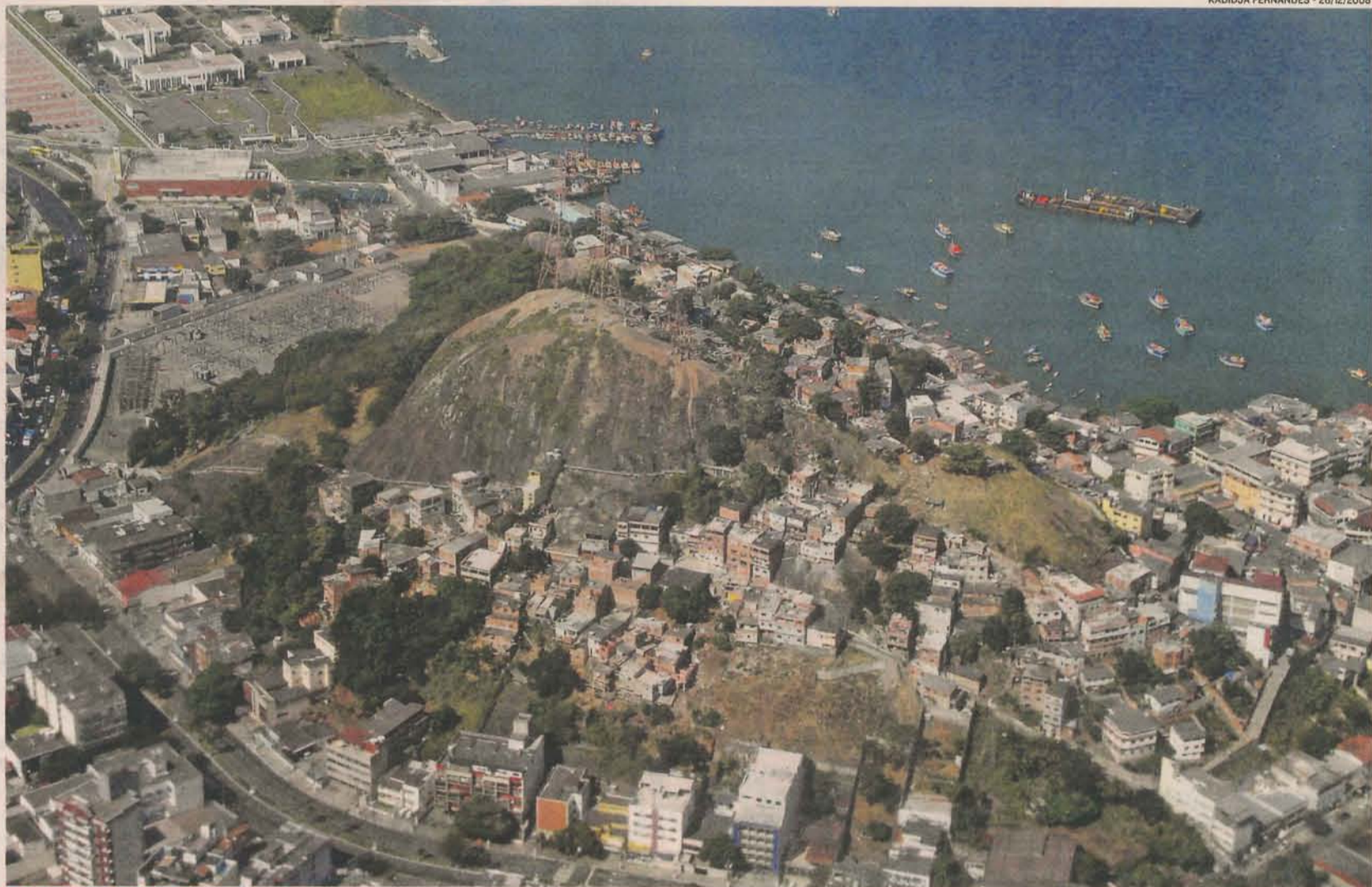
Estudo do Ipea mostra que desigualdades de renda caíram de forma acentuada desde 2003 e pobreza pode acabar em 15 anos

O Espírito Santo pode erradicar a pobreza extrema em seu território em até 15 anos, segundo estimativas feitas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Para isso, basta que mantenha as ações que vêm causando a redução das desigualdades sociais. Numa perspectiva "mais ousada", o Ipea admite a possibilidade de que a pobreza seja erradicada no Estado até mesmo na metade desse tempo.

O relatório, com data de março de 2010, informa que entre 1988 e 2008, a pobreza e a desigualdade de renda caíram de forma acentuada no Espírito Santo. Cerca da metade da redução da pobreza se deveu à queda na desigualdade durante o período.

A redução na pobreza e na desigualdade foi mais acelerada de 2003 a 2008. De acordo com o texto, ainda que haja "níveis preocupantes de pobreza e desigualdade" no Estado, as evidências indicam "a significativa efetividade da política social no combate a estas carências".

O Ipea aponta que essa política se baseia em melhorias na produtividade e remuneração dos trabalhadores mais pobres aliadas à construção e expansão de uma rede de proteção social "bem focalizada e mais generosa". "Mantido o acelerado passo com que o estado



COMBATE ÀS CARÊNCIAS leva Espírito Santo à posição de destaque, entre os demais estados brasileiros, na redução de desigualdades sociais e pobreza

vem progredindo, em menos de 15 anos ele alcançará níveis compatíveis com seu grau de desenvolvimento econômico", diz o estudo.

O secretário estadual do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social, Tarciso Vargas, considera positiva a avaliação. "O relatório do Ipea aponta que, se o Espírito

Santo continuar fazendo o dever de casa, sem mudar nada, em 15 anos teremos acabado com a pobreza extrema aqui. O desafio é prepararmos políticas públicas nesse período, para que a gente consiga, na metade do tempo, erradicar a pobreza extrema no Espírito Santo", afirma.

Segundo Vargas, boa parte desse desempenho se deve à evolução do orçamento da Secretaria. Em 2003, esse orçamento era de R\$ 5,5 milhões. Hoje, está em R\$ 93 milhões. "É um crescimento muito grande, que demonstra a preocupação do governo do Estado com os investimentos nas áreas sociais. Isso tem levado a um desempenho muito bom na distribuição de renda e redução de desigualdades", comenta.

ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Estudo mostra possibilidade

➤ **CONSIDERANDO-SE R\$ 151 e R\$ 129 por mês as rendas mínimas, per capita, que uma família precisa para as necessidades mais básicas, respectivamente, nas áreas urbanas e rurais do estado, o Ipea classifica como pobres aqueles que vivem em famílias com renda per capita inferior a esses limites.**

➤ **COMO A RENDA média dos pobres no Espírito Santo é de cerca de dois terços da linha de pobreza, o volume de recursos necessários para aliviar toda a pobreza no estado seria o equivalente a uma transferência próxima a R\$ 50 por mês (equivalente a um**

terço da linha de pobreza) para cada um dos 500 mil pobres no estado.

➤ **PARA ELIMINAR toda a pobreza no estado seria suficiente transferir anualmente para as famílias pobres cerca de R\$ 300 milhões, menos de 1,5% da renda total das famílias capixabas – estimada em cerca de R\$ 25 bilhões por ano.**

➤ **O ALÍVIO COMPLETO da pobreza requer a redistribuição de menos de 1,5% da renda já existente e, desta forma, encontra-se plenamente dentro das possibilidades fiscais do estado.**

Fonte: Ipea

CONSTRUÇÃO e expansão de uma rede de proteção social está entre os fatores que auxiliam na erradicação da pobreza no Espírito Santo



Líder na redução das desigualdades

O Espírito Santo foi o estado brasileiro que mais reduziu a desigualdade social no período entre 2003 e 2008, segundo dados divulgados em março pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O relatório da fundação ligada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República diz que, no período, ao contrário de outros estados, o declínio na desigualdade no Espírito Santo foi responsável por cerca da metade da queda na pobreza.

O progresso foi duas vezes mais acelerado que a média das duas últimas décadas. Entre 2003 e 2008 a pobreza declinou 12% ao ano, enquanto a média das últimas duas

décadas foi de 6% por ano. Ainda segundo o Ipea, enquanto no último quinquênio a extrema pobreza declinou 14% ao ano, a taxa anual média de redução na extrema pobreza ao longo das duas últimas décadas foi de apenas 8%.

O titular da Secretaria do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades), Tarciso Vargas, destaca que o relatório também registra o crescimento da classe média no Espírito Santo. "Isso é importante, porque é um segmento que consome e é dinamizador da economia", diz.

Ele explica que esse segmento da população cresceu 49% no Estado, acima do índice nacional, de

35%. Já os índices de pobreza, que em 2003 eram de 29,4%, em 2008 ficaram em 15,2%. Os extremamente pobres, que vivem com até dois dólares por dia, eram 9 mil em 2003 e ficaram em 4 mil a 2 mil em 2008.

Vargas explica que a Setades ainda está sem o estudo do impacto das medidas adotadas em 2009, mas diz que agora vão ser implantadas políticas nesse segmento da sociedade para alcançar o mais rápido possível a erradicação da pobreza extrema. "Estamos tomando medidas para que esse momento também seja vivido por aqueles que estão em situação de mais necessidades", garante o secretário.



COMÉRCIO é beneficiado pelo crescimento do consumo da classe média

JULIA TERAYAMA - 30/07/2009

NossaBolsa leva 5 mil à faculdade

Alunos de baixa renda que passaram pelo ensino médio em escolas estaduais têm 120 opções para fazer curso de nível superior

Capacitar o capixaba para a nova realidade imposta pelo mercado de trabalho. Ao compreender este desafio, o Governo do Espírito Santo colocou em prática um dos seus mais consistentes projetos de inserção social: o Programa NossaBolsa, criado em 2006 e que hoje já proporciona benefícios para mais de 5 mil estudantes.

O Programa NossaBolsa consiste em financiar os estudos de nível superior para alunos de baixa renda que tenham cursado todo o ensino médio nas escolas públicas do Estado. A classificação dos estudantes é feita pela nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Gerenciado pela Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, o programa envolve 28 instituições de ensino particular em 15 municí-

pios, oferecendo 120 cursos para estudantes de 72 municípios do Espírito Santo. Em 2010, serão investidos R\$ 20 milhões para a manutenção do NossaBolsa, com a oferta de mais 1.505 bolsas de estudos.

Em dezembro de 2009, aconteceu a primeira formatura do programa, quando mais de 500 estudantes realizaram o sonho de conclusão de uma faculdade. Na ocasião, destacou-se a dona de casa Maria Pinto de Medeiros que, aos 60 anos, disse estar realizada com a formação superior em Pedagogia. "Agora quero ajudar outras pessoas a completarem os seus estudos", afirmou.

Muitos estudantes beneficiados em 2010 acreditaram no sonho e enfrentaram dificuldades como a tripla jornada de trabalho, estudo e cuidados com a família. Foi o caso de um casal que mora na Serra e resolveu estudar junto para melhorar de vida. Alexandre Santos e Josiane Alves Santos foram aprovados no curso de Letras e estão confiantes no futuro. "Deu muito trabalho, mas é uma boa experiência para nós. Vamos crescer juntos com o Estado", afirmou Alexandre.

NESTOR MÜLLER/SECOM



O PROGRAMA
NossaBolsa envolve 28 instituições de ensino particular, em 15 municípios. Em 2010, serão investidos R\$ 20 milhões e serão ofertadas mais de 1.500 bolsas de estudos

Oferta vai ser ampliada

O gerente do Programa NossaBolsa, Rodrigo Vaccari dos Reis, informa que o projeto se preocupa em qualificar estudantes nas áreas estratégicas para o desenvolvimento do Estado.

"Estamos desenvolvendo os estudos junto com a comissão executiva do programa para ampliar a oferta de bolsas para as áreas mais importantes da nossa economia", afirmou.

A formação superior em Petróleo e Gás é uma dessas áreas estratégicas para o Estado, devido ao desenvolvimento econômico previsto com as explorações do pré-sal.

PETRÓLEO

A estudante Evelyn Torezoni, 20 anos, do município de Rio Bana-

nal, disse que deixou a família no interior por uma boa causa.

"O curso de Petróleo e Gás vai abrir oportunidades para minha família também", salienta.

De acordo com o gerente do Programa, Rodrigo Vaccari, neste ano, a equipe do NossaBolsa vai percorrer várias cidades do Estado para mobilizar os estudantes que ainda não despertaram para a oportunidade.

"O NossaBolsa abre novos horizontes. Melhora o mercado de trabalho, mas também muda a vida de muitas famílias com novas oportunidades", disse.

No segundo semestre letivo, deverá começar a campanha de novas inscrições para o programa, visando à distribuição das bolsas para o ano de 2011.



NOSSABOLSA é apresentado com criatividade e motiva estudantes a aproveitar opções para cursar nível superior

De olho na vocação de cada região

Ampliando o projeto de qualificação do trabalhador, o governo do Estado, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, desenvolve através da Secretaria de Ciência e Tecnologia, Sebrae e entidades parceiras, a instalação de 16 Centros Vocacionais Tecnológicos.

Conhecido como CVT, cada unidade vai oferecer um espaço dotado de altas tecnologias, para a capacitação do trabalhador de acordo com a vocação econômica de cada cidade e região. O primeiro, inaugurado em fevereiro, foi o centro especializado em Design de Móveis, que capacita para indústria moveleira de Linhares.

De acordo com o subsecretário

de Estado de Ciência e Tecnologia, Lúcio Spelta, essa iniciativa abre grandes oportunidades para os jovens que buscam o primeiro emprego. "O ciclo econômico virtuoso que se inicia na economia capixaba justifica o objetivo do CVT: capacitar os jovens para exercerem funções técnicas importantes na indústria", disse.

Este ano, foi assinado convênio para a construção de outras unidades de formação no Norte do Estado. Em São Roque do Canaã, será instalado o CVT da Fruticultura. Para Montanha e Pinheiros, será o de Agronegócios e, em Colatina, foi iniciada a construção da unidade da Indústria Têxtil.

Os centros vão compor a Rede Capixaba de Tecnologia - a Rede-

tec. As outras unidades previstas para instalação consideram as vocações econômicas das seguintes regiões: Guarapari, para capacitação comercial; Vila Velha, para alimentos e bebidas e construção civil; Cariacica, para montagem de computadores e também alimentos e bebidas; Serra, para rochas minerais e setor metalmeccânico; Viana para fruticultura; e Vitória, para música, esportes e a indústria audiovisual.

A expectativa é de que a Rede Capixaba de Tecnologia seja um dos principais formadores de mão de obra qualificada no Estado. Para o subsecretário Lúcio Spelta, "a falta de qualificação não irá atrapalhar o desenvolvimento do Espírito Santo".



CENTRO VOCACIONAL Tecnológico ajuda a preparar jovens para exercer funções técnicas na indústria capixaba

Técnico junto com ensino médio

Quase cinco mil alunos já estão matriculados em cursos técnicos profissionalizantes que serão concluídos em três anos

Estudantes de 41 escolas estaduais do Espírito Santo, distribuídas em 28 municípios, já podem optar pelo ensino médio integrado à educação profissional. Isso significa que eles podem escolher fazer cursos técnicos profissionalizantes junto com o ensino médio, em apenas três anos.

As opções de cursos incluem Administração, Logística, Comércio, Vendas, Informática, Rede de Computadores, Fruticultura, Agronegócio, Informática para Internet, Recursos Humanos, Meio Ambiente, Agronegócio, Agropecuária, Mecânica e Eletrotécnica.

Hoje, 4.919 alunos estão inscritos no Ensino Médio Integrado, mas a procura pela modalidade tem sido grande, segundo o técnico da Educação Profissional da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), João Batista Pereira Alves.

“Há um desejo de ampliarmos ainda mais essa modalidade de ensino, desde que haja interesse das escolas”, explica.

Só neste ano, foram oferecidos oito cursos inéditos em 34 novas instituições de 22 municípios, o que representa um aumento de 2.926 vagas.

Segundo o secretário estadual de Educação, Haroldo Corrêa Rocha, ofertar o Ensino Médio Integrado para o aluno é uma forma de prepará-lo para o mercado de trabalho. “Tivemos a preocupação em oferecer o curso de acordo com a realidade socioeconômica da região onde o aluno vive, facilitando assim um retorno rápido para o aluno”, explicou.

Haroldo Rocha disse ainda que é importante o cidadão com 15 anos de idade planejar seus passos. “O Ensino Integrado possibilita escolher uma profissão e pensar no futuro. É uma grande ferramenta para melhorar o ensino e o amadurecimento do jovem, mas que necessita muito esforço”, diz.

O aluno interessado deve estar matriculado no 1º ano do ensino médio de uma escola que oferece os cursos. A inscrição será no início do próximo ano letivo.



BANANA DESIDRATADA é um dos trabalhos realizados em curso técnico de agronegócio oferecido aos alunos

Oportunidade para ir além

Além dos cursos que também são oferecidos no ensino médio, a Sedu oferta outros 14 na modalidade subsequente, em 110 escolas da rede estadual: Hospedagem, Secretaria Escolar, Contabilidade, Biblioteconomia, Modelagem, Vestuário, Rádio e TV, Edificações, Segurança do Trabalho, Análises Clínicas, Secretariado,

Eventos, Imagem Pessoal e Paisagismo.

Para concorrer a uma vaga, o candidato deve ter concluído o ensino médio regular, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou estar cursando o último ano na rede pública. Neste ano, a Sedu ofereceu 4,5 mil vagas em diversas escolas da rede.



RÁDIO E TV está entre opções das 4,5 mil vagas para cursos subsequentes

Expediente

PRODUÇÃO: Dinâmica de Comunicação
CONTATOS: 3232-5934
cadernospeciais@redetribuna.com.br

EDITORA: Fabiana Pizzani
REPORTAGEM: Daniel Hirschmann
REVISÃO: Joyce Meriguetti
DIAGRAMAÇÃO: Cleber Silveira
PHOTOSHOP: Renan Martinelli

Vagas disputadas por 17 mil alunos

Dezessete mil alunos disputaram as 1,6 mil vagas do programa Bolsa Sedu, ofertadas pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu) no primeiro semestre.

Os candidatos tiveram 18 opções de locais para estudar, distribuídos nos municípios de Linhares, Aracruz, Santa Teresa, São Mateus, Cachoeiro de Itapemirim, Serra, Vitória, Cariacica, Vila Velha e Guarapari.

Os alunos puderam optar pelos cursos de Logística, Química, Mecânica, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Automação Industrial, Enfermagem, Petróleo e Gás ou Designer de Móveis.

Para se inscrever, o candidato precisou ter estudado as três séries do ensino médio e/ou ser concluintes do 3º ano do ensino médio em escola pública estadual, municipal e/ou federal, ou ainda em instituições filantrópicas do Movimento de Educação Promocional do Estado, da Campanha Nacional das Escolas da Comunidade e de

Educação Especial para portadores de deficiência.

SELEÇÃO

Uma nova seleção está prevista para o mês de agosto, mas ainda não estão definidos os números de

vagas e cursos que serão oferecidos, segundo a subgerente de Desenvolvimento da Educação Profissional, Darlyng Suhett Barroso. “Para quem sonha em ingressar no mercado de trabalho, o curso técnico é uma boa porta de entrada”.



BOLSA SEDU atrai alunos de todo o Estado e terá nova seleção em agosto

OUTRAS OPÇÕES

Programas atendem 1.300 estudantes

Bolsa Técnica

> O PROGRAMA é uma parceria da Secretaria de Estado da Educação (Sedu) com o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e oferta cursos técnicos em nível médio na modalidade concomitante, na qual os estudantes cursam simultaneamente, em horários alternativos, o ensino médio e o curso técnico. A duração dos cursos é de dois anos.

> EM 2010, A SEDU está oferecendo 500 vagas para os campi de Ca-

choeiro de Itapemirim e São Mateus. O edital será publicado no segundo semestre deste ano.

> AS INSTITUIÇÕES envolvidas na parceria assumem atribuições específicas no desenvolvimento do projeto. Ao Ifes cabe a disponibilização das vagas e à Sedu, a disponibilização de uma bolsa-auxílio. A Secretaria vai oferecer a esses alunos uma bolsa no valor de R\$ 150, a título de auxílio financeiro para alimentação, transpor-

te e aquisição de material escolar.

Educação a Distância

> NESTE ANO, serão ofertadas 800 vagas em 16 municípios para esta modalidade. A Educação a Distância (EAD) é uma parceria com o Ministério da Educação (MEC). Serão oferecidos dois cursos: Administração e Comércio. O edital com mais informações e datas está previsto para sair no primeiro semestre.

Plano vai orientar educação profissional

Oferta de cursos profissionalizantes vai ser feita de acordo com demanda de cada microrregião do Espírito Santo

O Espírito Santo é o Estado que mais tem investido em educação profissional, desenvolvendo programas como Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, Bolsa Sedu, Bolsa Técnica, Centro de Idiomas e En-

sino a Distância.

Isso acontece desde 2005, quando o governo do Estado criou um programa alinhado às políticas públicas, para atender às demandas do mercado de trabalho por mão de obra especializada.

Hoje, estima-se que, no Brasil, 18 milhões de jovens entre 18 e 25 anos constituem o público potencial da formação técnica e qualificação profissional como uma das respostas possíveis para o desafio de inseri-los no mercado de trabalho e na dinâmica social.

Pensando nisso, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) elaborou o Plano Estadual de Educação

“Estamos vivendo um momento ímpar em relação ao ensino técnico profissional.”

Adriana Sperandio, subsecretária de Educação Básica e Profissional da Sedu

Profissional do Estado 2009-2011 (PEP).

O objetivo é fazer um diagnóstico do mercado e formular uma proposta de educação profissional atendendo às demandas da economia de cada microrregião.

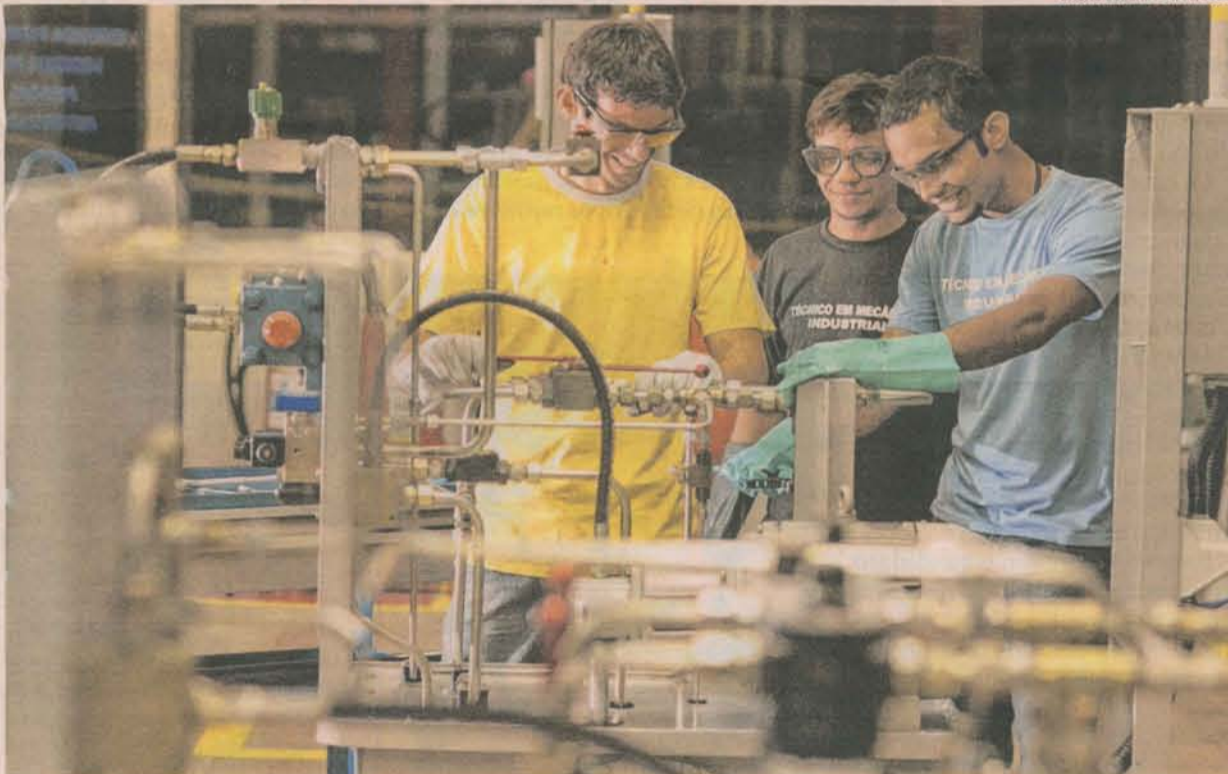
O Estado foi dividido em 12 microrregiões. Segundo a subsecretária de Educação Básica e Profissional, Adriana Sperandio, o PEP é um instrumento importante porque a formação profissional precisa estar em sintonia com o crescimento. “Desde 2004, o Estado faz fortes investimentos em educação profissional, assumindo o primeiro lugar na oferta de vagas em cursos técnicos. Estamos vivendo um momento ímpar em relação ao ensino técnico profissional”, avalia.

BRUNO ZORZAL - 04/05/2005



ESPIRITO SANTO é o Estado que mais tem investido em educação profissional, desenvolvendo diversos programas

BRUNO ZORZAL - 02/06/2006



CURSO TÉCNICO de Mecânica. Portal trará informações sobre ofertas de empregos e cursos em todo o Estado

Portal abre mercado a estudantes

Um dos produtos que o Comitê Interinstitucional de Educação Profissional, criado pela Secretaria de Estado de Educação (Sedu), vai lançar, em julho, será um portal com informações de pesquisas, dados de profissionais, ofertas de empregos e cursos oferecidos em todo o Estado.

O comitê foi criado com o objetivo de coordenar as diretrizes referentes às políticas públicas de desenvolvimento da educação profissional técnica de nível médio. De acordo com a subsecretária de

Educação Básica e Profissional da Sedu, Adriana Sperandio, o banco de talentos é uma ferramenta que vai aproximar o estudante do mundo de trabalho.

Com isso, serão disponibilizadas na rede informações dos alunos dos cursos técnicos na busca de estágios. “Tanto estudantes como empresários que estiverem na busca por profissionais capacitados poderão acessar o portal”, explica Adriana.

E o melhor é que o portal não vai conter informações só sobre a rede

estadual de ensino, mas de todos os alunos que estiverem frequentando ou tenham concluído algum curso técnico.

Outro resultado do trabalho que vem sendo realizado pelo comitê será uma pesquisa atualizada sobre as atividades econômicas e perspectivas de formação profissional no cenário pós-crise.

Com isso, a subsecretária explica que a Secretaria terá subsídios para traçar estratégias e atender melhor às demandas da economia capixaba.

MARCELO ANDRADE - 30/07/2008



GOVERNO quer inserir a juventude capixaba no mercado de trabalho

Rumos de quem se formou

Um dos trabalhos realizados pelo Comitê Interinstitucional da Sedu é a pesquisa de egressos da educação profissional, que aponta quem se formou nos últimos quatro anos nas redes federal, estadual e particular de ensino.

De acordo com a subsecretária de Educação Básica e Profissional da Sedu, Adriana Sperandio, com os dados será possível diagnosticar

o rumo dos alunos que saem do ensino médio, tanto na rede pública quanto particular de ensino.

As informações vão auxiliar nos investimentos em educação, no Espírito Santo, para os próximos anos. “Vamos ver onde estão esses ex-alunos e se a formação deles subsidiou e melhorou a qualidade do serviço que presta a empresa que os emprega”, explica a subsecretária.

KADIDJA FERNANDES - 10/10/2008



ALUNOS do Senai do curso de Manutenção Industrial: na pesquisa da Sedu

O mapa do emprego no Espírito Santo

Estudo mapeia principais atividades econômicas de 12 microrregiões do Estado para definir as necessidades de qualificação.

9 NOROESTE 1
 > ROCHAS ORNAMENTAIS
 > PECUÁRIA DE CORTE
 > SILVICULTURA

10 NOROESTE 2
 > FRUTICULTURA
 > HEVEICULTURA
 > CAFÉ CONILON
 > ROCHAS ORNAMENTAIS
 > SUINOCULTURA

8 POLO COLATINA
 > CONFECÇÕES
 > CAFÉ
 > PECUÁRIA
 > CERÂMICA VERMELHA

4 CENTRAL SERRANA
 > CAFÉ ARÁBICA E CONILON
 > OLERICULTURA
 > AGROTURISMO
 > POLO AVÍCOLA
 > ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

5 SUDOESTE SERRANA
 > CAFÉ ARÁBICA
 > AGROTURISMO
 > OLERICULTURA
 > POLO AVÍCOLA
 > ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

12 CAPARAÓ
 > TURISMO ECOLÓGICO
 > CAFÉ ARÁBICA
 > PISCICULTURA ESPECIALIZADA

7 EXTREMO NORTE
 > PECUÁRIA
 > SILVICULTURA
 > FRUTICULTURA
 > PECUÁRIA (REBANHO E PROCESSAMENTO DE CARNES E PELES)

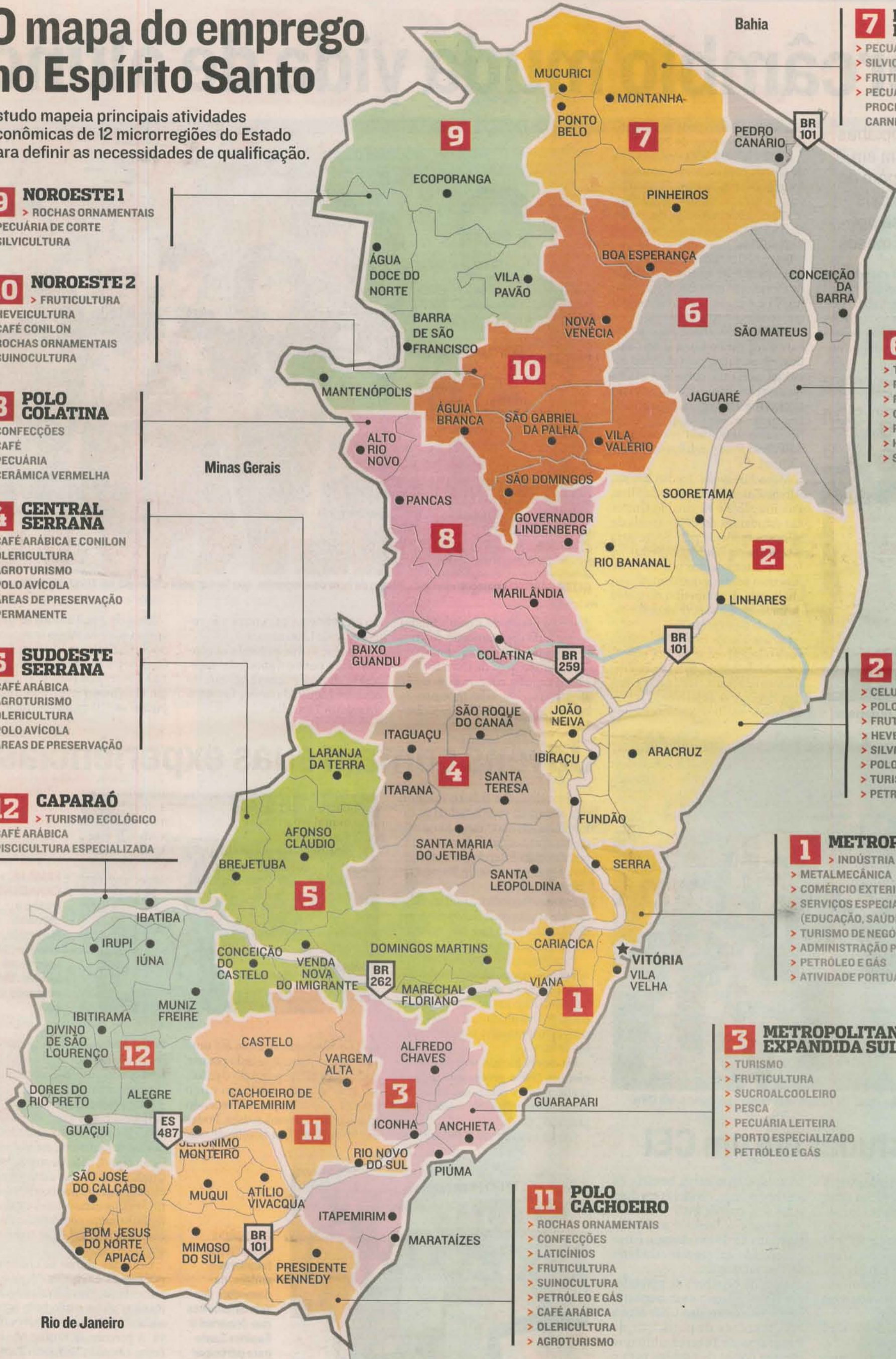
6 LITORAL NORTE
 > TURISMO DE LAZER
 > PETRÓLEO E GÁS
 > FRUTICULTURA
 > CAFÉ CONILON
 > PALMITO PUPUNHA
 > HEVEICULTURA
 > SILVICULTURA

2 POLO LINHARES
 > CELULOSE
 > POLO QUÍMICO
 > FRUTICULTURA
 > HEVEICULTURA
 > SILVICULTURA
 > POLO MOVELEIRO
 > TURISMO DE LAZER
 > PETRÓLEO E GÁS

1 METROPOLITANA
 > INDÚSTRIA
 > METALMECÂNICA
 > COMÉRCIO EXTERIOR
 > SERVIÇOS ESPECIALIZADOS (EDUCAÇÃO, SAÚDE E SOFTWARE)
 > TURISMO DE NEGÓCIOS
 > ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
 > PETRÓLEO E GÁS
 > ATIVIDADE PORTUÁRIA

3 METROPOLITANA EXPANDIDA SUL
 > TURISMO
 > FRUTICULTURA
 > SUCROALCOOLEIRO
 > PESCA
 > PECUÁRIA LEITEIRA
 > PORTO ESPECIALIZADO
 > PETRÓLEO E GÁS

11 POLO CACHOEIRO
 > ROCHAS ORNAMENTAIS
 > CONFECÇÕES
 > LATICÍNIOS
 > FRUTICULTURA
 > SUINOCULTURA
 > PETRÓLEO E GÁS
 > CAFÉ ARÁBICA
 > OLERICULTURA
 > AGROTURISMO



Rio de Janeiro

4308800+12

Especial

Intercâmbio muda vida de aluno

Estudantes capixabas que se destacam em idiomas participam de experiência em país de língua inglesa por período de seis meses

Um grupo de 20 estudantes capixabas se prepara para uma viagem do saber, que vai transformar suas vidas. Eles vão fazer um intercâmbio de seis meses em um país que adota a lín-

gua inglesa como padrão. A partida será em fevereiro de 2011.

A seleção será feita em outubro, de acordo com o aproveitamento e frequência nas aulas ministradas nos Centros Estaduais de Idiomas (CEI) de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Colatina e Cachoeiro de Itapemirim.

Dos 5.670 estudantes matriculados, apenas 20 terão o privilégio de morar com uma família que fale inglês e estudar em uma escola que só fale a língua também.

Em fevereiro deste ano, já embarcaram para o Canadá seis alunos selecionados pelo governo estadual para uma bolsa de estudos no exterior. Eles participaram do programa High School, durante seis meses e com tudo pago, numa iniciativa do Estado em parceria da World Study Educação Intercultural.

Aisha Jureswski, Jordan Batista, Allyne Salomão, Larissa da Silva, Paloma Silva e Reginaldo Gutter são estudantes do CEI – escola de idiomas mantida pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu) – e foram selecionados por meio de processo seletivo, que contou com análise de desempenho no curso de inglês, provas escrita e oral e capacidade de expressão.

Os seis alunos capixabas voltam para o Brasil em agosto. A subsecretária de Educação Básica e Profissional da Sedu, Adriana Sperandio, diz que o objetivo do intercâmbio é melhorar a autoestima



INTERCÂMBIO começou com seis alunos de bom desempenho, que foram para o Canadá em fevereiro deste ano

dos estudantes do Ensino Médio, oferecendo oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Nos municípios da Grande Vitória, os centros contam com 4.560 alunos, mas, como há processo seletivo sendo concluído em Colati-

na e Cachoeiro, os centros vão receber mais 1.100 alunos.

A intenção é de expandir os centros para outros municípios capixabas, de acordo com a gerente do Ensino Médio da Sedu, Leonara Margotto Tartaglia.

Mais de 2 mil alunos se inscreveram para as vagas nos centros do Sul e do Norte do Estado. Em Cachoeiro de Itapemirim foram 1.444 inscritos para 600 vagas e, em Colatina, 737 estudantes disputam as 510 vagas ofertadas.

ESTADO PARABENIZA OS ESTUDANTES DE IDIOMAS. BOA



VIAGEM premia quem se destaca

Jovens contam suas experiências

Visando a um futuro melhor, seis alunos da rede estadual se esforçaram em 2009 e, há quase três meses, estão estudando no Canadá por meio do intercâmbio oferecido pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu).

Paloma, Reginaldo, Jordan, Allyne, Aisha e Larissa demonstraram de lá do Canadá que não querem que o sonho termine.

Para Reginaldo Radinz Gutter, a adaptação não foi difícil. “A família é muito legal e estou adorando ficar aqui. Eles me apoiam em tudo e sempre me ajudam. É como se eu estivesse na minha própria casa”, observa.

Na escola, ele não tem do que reclamar. “Meu professor de Geografia, sempre que pode, está conversando comigo. Ele é muito engraçado”, diz.

Outra estudante é Paloma do



FAMÍLIA CANADENSE recebe o capixaba Reginaldo, no exterior: “Eles sempre me ajudam. Estou adorando ficar aqui”.

Carmo Silva, que arriscou até uma patinação. “Estou tentando patinar, mas ainda estou pegando o jeito”, relata. “A cada dia é um novo aprendizado. Estou conhecendo pessoas de diversos países. Poder conviver com uma família de cul-

tura diferente e respeitar tais diferenças é incrível. Cada segundo é uma conquista e, com certeza, ficará para o resto da vida.”

E tem aluna que considera a experiência como um “sonho intenso”. “É tudo muito diferente do que eu pensava e eu estou amando ficar aqui”, diz Allyne Salomão Cunha. Ela afirma estar se esforçando bastante para conversar: “Já fiz amigos canadenses e também tenho contato com brasileiros. Parece que tem até mais tempo que estou no Canadá.”

Uma das alunas se comunicou por e-mail, em inglês. “Aqui é tudo muito bom. Fiz alguns amigos e as minhas aulas estão bem interessantes”, conta Larissa Alves da Silva. A gerente de Ensino Médio da Sedu, Leonara Margotto Tartaglia, lembra que a experiência fará enorme diferença na vida deles.



AULAS DE INGLÊS proporcionam ensino sem custo aos alunos dos CEIs

Como estudar em um CEI

Para concorrer a uma das vagas em um CEI, o aluno precisa estar matriculado no ensino médio regular da rede estadual, ter sido aprovado no ano anterior, ter média final igual ou superior a 70 em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira e frequência igual ou superior a 80% da carga horária total também no ano anterior.

Oferecido pela Sedu desde abril de 2009, o curso de inglês atende, atualmente, a uma média de quatro mil alunos da rede estadual de ensino. O curso tem duração de até

36 meses, com carga horária de 300 horas/aula, divididas em duas aulas semanais de 1h15.

Em horário diferente ao das aulas regulares do estudante, o curso é oferecido em escolas estaduais de seis municípios.

Além do benefício de aprender um novo idioma sem nenhum custo, os alunos dos CEIs têm a oportunidade de participar do Programa de Intercâmbio que oferece bolsas de estudos para o exterior por um período de seis meses.



EMOÇÃO E ALEGRIA de familiares e amigos, na despedida dos seis estudantes que deixaram o Espírito Santo para participar de intercâmbio no exterior